

BREVE APRESENTAÇÃO DO FILÓSOFO BYUNG- CHUL HAN

(Versão sem as regras da ABNT. Somente para leitura em 04.09.2019)

Ana Paula Felizardo

Primeiramente, manifesto a satisfação da ONG RESPOSTA – Responsabilidade Social Posta em Prática pela parceria com o Instituto Humanitas, o que nos permitiu realizar este Curso Livre sobre o pensamento do Filósofo Byung-Chul Han. Por oportuno, deixamos o nosso registro de agradecimento aos Professores Alípio de Souza Filho, Orivaldo Pimentel Lopes Júnior e Alex Galeno pela acolhida.

Byung-Chul Han é um dos mais aclamados filósofos da atualidade. O estudo de sua obra é indispensável para a compressão da sociedade contemporânea.

Byung-Chul Han nasceu em Seul em 1959.

Primeiramente, estudou metalurgia na Coreia do Sul mas nos anos 80, seduzido pela literatura migrou para a Alemanha, omitindo dos seus pais as razões de sua ida para a Europa.

Chegando na Alemanha, confrontando-se com as suas limitações com o idioma, terminou optando pela Filosofia. Explicou, em raríssima entrevista, para o Jornal *El Pais*:

“Eu, que sou um romântico, pretendia estudar literatura, mas lia demasiado lentamente, de modo que não pude fazê-lo. Passei-me para a filosofia. Para estudar Hegel a velocidade não é importante.

Basta poder ler uma página por dia” (Han, 2014, tradução minha).

A chegada de Han na Alemanha foi marcada por sérias privações financeiras, que comprometiam, inclusive a sua alimentação.

Em meio a adversidade, Byung- Chul Han conclui a sua formação na Universidade de Freiburg e Literatura Alemã e Teologia na Universidade de Munique.

Em 1994, presta o doutoramento com uma tese sobre Martin Heidegger. Atualmente é Professor de Filosofia e Estudos Culturais na Faculdade de Artes da Universidade de Berlim, onde dirige um programa de Estudos Gerais.

A produção de Byung-Chul Han cruza várias áreas do saber, entrelaçando-se desde a filosofia antiga com a psicanálise, análise das mídias, estética, espiritualidade , etc. As diversas dimensões da vida humana são de interesse do autor, notadamente traz à tona as calamidades que alcançam a subjetividade humana na atualidade, o que o tornam definitivamente contemporâneo. No dizer da Professora Paula Sibilia, Han é um “Agudo decifrador das calamidades do presente”.

Portanto, o autor é reconhecido como dissecadores dos males que acometem a sociedade agora. Temas como o inferno do igual, a expulsão do diferente, a sociedade do desempenho, a produção do si mesmo, excesso de positividade permeiam o universo teórico do filósofo.

Convém ressaltar que, Byung- Chul Han possui mais de uma dúzia de livros publicados, com traduções em vários idiomas, resultando em uma evidente repercussão global.

A maioria de suas obras, já estão disponíveis no Brasil, a exemplo da Sociedade do cansaço, topologia da violência, agonia do eros, o que é poder? No enxame- perspectivas do digital, sociedade da transparência, Psicopolítica – o neoliberalismo e as novas técnicas de poder, a salvação do belo e bom entretenimento. Também são de sua autoria, os livros a expulsão do outro e aroma do tempo – ensaio filosófico sobre a arte da demora, ambos referendados pela comunidade acadêmica internacional.

O padrão dos livros do filósofo constitui uma inovação no cenário editorial, uma vez que são curtos, preços acessíveis, espaços em branco, letras com tamanhos que causam conforto visual, títulos atraentes, um estilo de frases assertivas que saltam aos olhos pela precisão cirúrgica com que lê as realidades, e tece críticas impiedosas a outros teóricos, demonstrando as suas influências e notadamente traz elementos do cotidiano, gerando um impacto profundo de reconhecimento na subjetividade de quem o lê.

Um dos traços marcantes da obra de Byung-Chul Han é o seu apreço pelas manifestações artísticas, são diversas as suas referências no campo das artes plásticas, da poesia, do cinema, da literatura e da música clássica, permitindo uma ampliação ao repertório estético do leitor.

Byung- Chul Han tem um estilo de vida muito singular, não é dado a viagens de turismo e nem a entrevistas e pouco se sabe da sua vida pessoal. Disse ele:

“Eu sou diferente; estou cercado de aparelhos analógicos: tive dois pianos de 400 quilos e por três anos cultivei um jardim secreto que me deu contato com a realidade: cores, aromas, sensações... Permitiu-me perceber a alteridade da

terra: a terra tinha peso, fazia tudo com as mãos; o digital não pesa, não tem cheiro, não opõe resistência, você passa um dedo e pronto... É a abolição da realidade; meu próximo livro será esse: Elogio da Terra. O Jardim Secreto. A terra é mais do que dígitos e números.

Neste contexto, a obra de Byung-Chul Han é um convite à resistência do indivíduo na sociedade pós-moderna do trabalho, cujo exercício da liberdade ilimitada produz a sua própria exaustão, esgotamento e autoagressão. As realidades da digitalização da vida, a escassez de tempo para a reflexão, o vazio dos relacionamentos na era digital e a servidão consentida são problematizados pelo autor. Han nos desafia a recuperarmos as nossas capacidades contemplativas e celebrativas como forma de compensarmos a nossa hiperatividade destrutiva. Byung-Chul Han preza as palavras de Catão: “Esquecemos que ninguém está mais ativo do que quando não faz nada, nunca está menos sozinho do que quando está consigo mesmo”.

Segundo Han: É preciso revolucionar o uso do tempo, afirma o filósofo, professor em Berlim. “A aceleração atual diminui a capacidade de permanecer: precisamos de um tempo próprio que o sistema produtivo não nos deixa ter; necessitamos de um tempo livre, que significa ficar parado, sem nada produtivo a fazer, mas que não deve ser confundido com um tempo de recuperação para continuar trabalhando; o tempo trabalhado é tempo perdido, não é um tempo para nós”.

Para Rafael Lauro, um dos idealizadores do canal Razão Inadequada. transformamo-nos em máquinas de desempenho. Precisamos recuperar um cansaço fundamental. Um estado onde ‘as presilhas da identidade se afrouxem’. Precisamos recuperar nossa capacidade de indeterminação. Precisamos transformar o corpo novamente numa zona heterogênea e permeável, flexível e articulável. Precisamos voltar a produzir afetos longamente esquecidos ou até mesmo nunca antes experimentados. Precisamos descobrir os “não-para” dos nossos corpos. [Corpos-sem-órgãos](#). Nossas vidas não são para o trabalho... estranho precisar dizer coisas tão óbvias! Nossos sorrisos não são para a propaganda! Nossas peles não são para a cor! Nossos gêneros não são binários! Nossas sexualidades não são para a reprodução! Dessas descobertas depende o para-isso de nossos corpos. Temos um mundo novamente a inventar! Temos uma sociedade a desmontar! Temos um corpo novo a pensar!”

Muito obrigada.